**A VENTANIA DA RENOVAÇÃO DA IGREJA?**

Parece uma ventania os sonhos de Francisco, bispo de Roma e papa, no seu “Querida Amazónia”; a ventania que levaria a Igreja aos tempos de hoje e à Tradição multisecular dos primeiros homens e mulheres e da igreja primitiva nascida em Jerusalém. Mas será que estes sonhos se verificarão, claro que temos sempre a Fé e a Esperança, numa Igreja Nova, para Renovar o Mundo (cosmos); fomos impedidos, no entanto, de acreditar nisso aquando da publicação da exortação apostólica e de reconhecermos que esses sonhos fossem realidade. Verdade se torna que Francisco nunca disse que o que foi resolvido em Sínodo não realizaria, mas nas matérias mais controversas “decidiu não decidir”, o que, não colocamos a menor dúvida, desiludiu, quantos pensávamos que o acesso ao diaconado e presbiterado ia ser um caminho aberto para as mulheres e homens casados. Temos que o dizer que nesta igreja clericalista e ausente dos grandes acontecimentos das nossas épocas e não presente nos sinais de que o Espírito do Senhor nos envia, até por agnósticos e ateus, Mas se ao nível da América Latina ainda se conserva o desejo da renovação nas igrejas particulares – leia-se dioceses -, na Europa e outros lugares o cansaço de caminharmos ao encontro do Senhor, pelas decisões de Francisco começa a sentir-se. Quem pensava que o cardeal Sarha e outros tinham desistido do “tridentismo”, desenganem-se ou, não é assim? Ou não nos lembramos da luta entre Paulo e Barnabé?

Mas a Igreja volta sempre a sonhar, a sonhar que se motive a si mesmo, por uma nova era onde a inclusividade de Jesus seja a misericórdia do batismo de quantos querem assumir esta propositura de sermos homens e mulheres novos e novas, que se interligam, porque tudo está interligado, e nem os homossexuais sejam expulsos por amar. A (re) construção desta igreja parte de uma pandemia que nos fez sentir o que é o género humano, que nos fez atingir com uma interligação com a criação de que todos fazemos parte.

Os sonhos de Francisco são os de nós todos, e de todas as confissões religiosas, “todos juntos, todos irmãos e irmãs”, é um sonho cultural, um sonho ambiental, um sonho económico e um sonho social. É um sonho de uma Ecologia Integral, onde homens e mulheres e a restante criação possam viver irmãmente. Um primeiro sonho social, onde se escuta o grito dos mais pobres, dos mais espezinhados, daqueles que não são reconhecidos devido à sua raça, determinação sexual ou de pobreza económica. Esta economia só alimenta uns tantos outros, que nada fazem, e que “comem” à custa da desgraça dos desfavorecidos, para depois lhes darem as migalhas, com que tranquilizam as consciências. Esta economia do neocapitalismo é geradora das dores dos mais pobres, dos seus gritos. É um sonho de uma ecologia económica em que todos se interligam e ninguém “fique para trás e atrás”.

É um sonho de uma Igreja que preserve a cultura dos povos, e que amarfanhe os seus sentimentos colonialistas ou neocolonialistas que ainda pululam por aí. Desses sentimentos emerge uma cultura consumista que degrada o meio ambiente, e que constitui o Pecado Ecológico, o que é, verdadeiramente, o Pecado Original.

É o sonho de vivermos nesta Casa Comum, tendo em consideração que nela existe uma verdadeira ecologia. Ecologia que é um diálogo entre todos os seres vivos e, especialmente, os humanos porque devem sentir a necessidade de respeitar todos os seres viventes.

Se a Igreja viver estes sonhos descritos por Francisco teremos uma verdadeira Espiritualidade Ecológica, onde o Ser que todos e todas comungamos por ser Superior, vai decisivamente sonhar com um barco que nos rios ou mares nunca andará à deriva, tendo todos nós travesseiras que nos deixarão caminhar em Paz, porque a Justiça será dominante.

A ventania vai levantar-se para que tal suceda.

Joaquim Armindo

Pós – Doutorando em Ecologia

Doutor em Ecologia e Saúde Ambiental

Diácono – Porto - Portugal